

VI Encontro de Benchmarking em Pediatria

"A Saúde da criança e do adolescente na comunidade"

27 e 28 de Outubro de 2017

BRAGA - Auditório do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa



Mesa do Colégio
da Especialidade de Enfermagem
de Saúde Infantil e Pediátrica

VI Encontro de Benchmarking em Pediatria

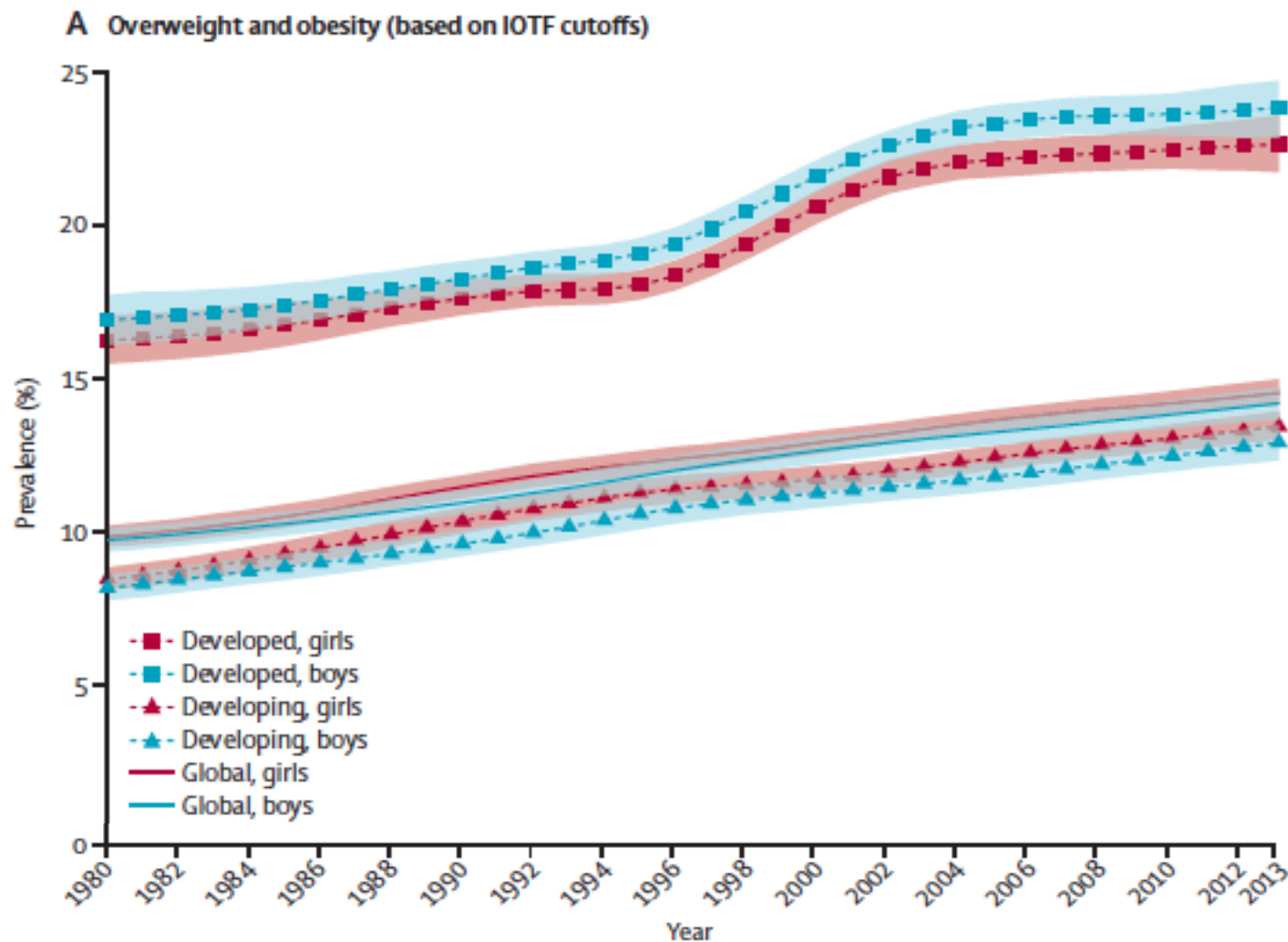
"A Saúde da criança e do adolescente na comunidade"

Perceção de excesso de peso em adolescentes: contributos para a enfermagem de saúde escolar



Universidade do Minho
Escola Superior de Enfermagem

Overweight and obesity



A obesidade entre crianças e adolescentes é cada vez mais uma preocupação de relevo para a saúde pública.

O excesso de peso tem vindo a assumir contornos preocupantes em Portugal e no mundo (Ng et al., 2014).

Nos últimos 30 anos assistiu-se a um aumento significativo das taxas de obesidade em crianças (dobro) e em adolescentes (quadruplo) (Centers for Disease Control and Prevention-Childhood obesity facts, 2016).

Estudos recentes revelam que a sua prevalência ronda os 36% nos adolescentes portugueses (Lopes et al., 2017).

Programa Nacional de Saúde Escolar

O Plano Nacional de Saúde (2004-2010) define orientações estratégicas para a obtenção de mais saúde para todos, assente numa abordagem programática centrada em programas nacionais e com base em settings, com particular atenção para a escola.

A Saúde Escolar é o referencial do sistema de saúde para o processo de promoção da saúde na escola, que deve desenvolver competências na comunidade educativa que lhe permita melhorar o seu nível de bem-estar físico, mental e social e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

A investigação vem demonstrando que a maior parte dos problemas de saúde e dos comportamentos de risco, associados ao ambiente e aos estilos de vida, pode ser prevenida ou significativamente reduzida através de um programa de saúde escolar efectivo.

O Alto-Comissário da Saúde a quem compete a coordenação dos Programas Nacionais aprovou o Programa Nacional de Saúde Escolar através do [Despacho n.º 12.045/2006](#) (2.ª série), publicado no Diário da República n.º 110 de 7 de Junho.

A Direcção-Geral da Saúde a quem compete orientar tecnicamente o Programa, divulgou-o através da [Circular Normativa n.º 7/DSE de 29/6/06](#).



NORMA I

da Direção-Geral da Saúde

NÚMERO: 015/2015

DATA: 12/08/2015

Maria da Graça
Gregório de
Freitas

Digitally signed by Maria da Graça
Gregório de Freitas
DN: c=PT, o=Ministério da Saúde,
ou=Direção-Geral da Saúde, cn=Maria da
Graça Gregório de Freitas
Date: 2015.08.12 11:42:13 +0100

ASSUNTO: Programa Nacional de Saúde Escolar 2015

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar, capacitação, estilos de vida, ambiente escolar e saúde, condições de saúde e desempenho escolar, qualidade, formação, inovação e investigação.

PARA: Administrações Regionais de Saúde, Agrupamentos de Centros de Saúde/Unidades Locais de Saúde

CONTACTOS: Divisão de Estilos de Vida Saudável. Gregória Paixão von Amann (gamann@dgs.pt)

Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil



**WHO Collaborating Centre for
Nutrition and Childhood Obesity**

O Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Ricardo Jorge é, desde

julho de 2015, Centro Colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil. Esta colaboração, que tem a duração de quatro anos, estende-se a várias áreas de trabalho, **sobretudo ao nível da vigilância e prevenção.**

Há uma associação entre a obesidade infantil e o início precoce de condições de saúde crónicas, sendo a mesma considerada fator de risco independente para o aumento da morbilidade e mortalidade (Sanders et al., 2015).

As crianças e os adolescentes obesos são mais propensos a sofrer de depressão e sintomas depressivos (Quek et al, 2017), particularmente as raparigas (Meagher et al, 2017).

Apesar desta associação, não está ainda muito claro qual a relação existente entre a obesidade e depressão. Investigações adicionais são recomendadas para explorar o papel de marcadores biológicos na obesidade infantil (Quek et al, 2017).

Estudos longitudinais demonstraram que os sintomas depressivos na adolescência são preditivos de obesidade posterior (Blaine, 2008; Franko et al., 2005; McClure et al, 2012) e, inversamente, que a obesidade no adolescente é preditiva de sintomas depressivos posteriores (Anderson et al., 2007; Boutelle, et al., 2010; Merten et al., 2008). Além disso, Anderson et al. (2011) demonstraram que a relação é bidirecional.

Avaliar as associações existentes entre a perceção de excesso de peso e o estado ponderal objetivamente monitorizado em adolescentes da região norte.

Contribuir para a identificação de ganhos em saúde com intervenções centradas nos jovens em contexto de saúde escolar.

Estudo transversal inserido num projeto mais alargado denominado “Saúde.Escola”.

Participantes: 311 adolescentes de duas escolas da região norte com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos;

176 (56.6%) - raparigas média idade (12.1) e desvio padrão (1.8) anos;

Os pais (ou representante legal) assinaram o consentimento informado e, os adolescentes assentiram em participar;

Os adolescentes foram questionados sobre a sua perceção de excesso de peso e foram monitorizadas a massa corporal e a estatura;

O estado ponderal teve por base os pressupostos de Cole e colaboradores (2000);

Procedeu-se à análise descritiva dos dados recolhidos e ao teste de Qui quadrado.

64 (20.6%) dos participantes referiram ter excesso de peso, 39 (22.5%) raparigas
128 (41.2%), apresentavam excesso de peso objetivamente monitorizado, 69 (53.9%) raparigas

Das 39 raparigas que se percecionaram com excesso de peso, 36 (92.3%) apresentavam-no objetivamente (Qui quadrado=60.9, $p<.0001$).

Da totalidade de raparigas com excesso de peso, 36 (53.7%) percecionaram-se desse modo.

Dos 25 rapazes que se percecionaram com excesso de peso, em todos se verificou excesso de peso (Qui quadrado=43.5, $p<.0001$).

Dos 53 rapazes com excesso de peso, 28 (52.8%) não se percecionaram como tal.

A perceção e a presença de excesso de peso são variáveis que se manifestam de diferente modo na rapariga e no rapaz adolescente, ainda que estejam correlacionadas entre si.

A promoção da saúde do adolescente numa perspetiva global merece um olhar centrado na identidade do mesmo.

O enfoque na alimentação, atividade física e outros determinantes de estilos de vida são particularmente relevantes não só para a prevenção do excesso de peso, como para a saúde e perceção de bem-estar do adolescente em contexto escolar.

Vários estudos sugerem o desenvolvimento de ações capazes de ajudar a intervir de forma mais efetiva, a fim de reduzir a prevalência de obesidade infantil e a incidência de depressão nesta faixa etária.

Deve dar-se particular importância às consequências da depressão, bem como à sua associação com a obesidade. A triagem de depressão também poderia ser implementado nos grupos de maior risco seja com escalas de avaliação da depressão ou através da entrevistas (Quek, 2017).

Face aos riscos para a saúde e ao aumento substancial da sua prevalência, a obesidade tornou-se um grande desafio global para a saúde. E este desafio prende-se, não somente com o aumento da obesidade mas também porque, de acordo com uma análise sistemática desenvolvida por Ng. et al. (2014) em que pretendeu estudar a Prevalência global, regional e nacional de excesso de peso e obesidade em crianças e adultos no período compreendido entre 1980-2013, não foram evidenciados resultados de sucesso nacionais nesse espaço temporal.

Impõem-se ações urgentes de liderança global para combater este flagelo.

Most (all) children attend schools (Council of School Health, 2008, 2016)

Children constitutes a critical period for establishment of health related behaviors (Pender, 1996; OMS, 2006; Pate et al., 2006)

Obesity in childhood and in adulthood (Kumanyika et al., 2008)

Lifestyles acquired early in life might track into adulthood (Hanson et al., 2017)

Schools are interesting settings (Rosário et al., 2012, 2013, 2017).



- . Cole, T., Bellizi, M., Flegal, K., & Dietz, W. (2000). Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. Br Med Journal, 320, 1-6.
- . Lopes, C., Torres, D., Oliveira, A., Severo, M.,... Ramos, E. (2017). Inquérito alimentar nacional e de atividade física IAN-AF 2015-2016. – Relatório parte II. Porto: Universidade do Porto.
- . Meagher, S.; Leidig, M.; Price, L. & Biever, E. (2017). The relationship between depressive symptoms and BMI in adolescents enrolled in a weight management program. Children's Health Care, 46 (3), 301-314.
- . Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. (2014). Programa Nacional de Saúde Escolar. Lisboa: DGS.
- . Ng, M., Fleming, T., Robinson, M., Thomson, B., Graetz, N., Margono, C., . . . Gakidou, E. (2014). Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. Lancet, 384(9945), 766-781.
- . Quek, Y.; Tam, W.; Zhang, M. & Ho, R. (2017). Exploring the association between childhood and adolescent obesity and depression: a meta-analysis. Obesity Reviews, 18 (7), 742-754.

goreti.mendes@ese.uminho.pt

Para mais informações:
gmendes@ese.uminho.pt

Goreti Mendes; M.^a José Silva; Cláudia Oliveira; Rafaela Rosário